

ANÁLISE DIAGNÓSTICA DO CURSO DE GEOGRAFIA – LICENCIATURA DA UFPEL: CONTRIBUIÇÕES PARA A (RE)CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

IURI OLIVEIRA DA SILVA¹,
ORIENTADORA: SIMONE BARRETO ANADON²

¹*Universidade Federal de Pelotas – iurio32@gmail.com*
²*Universidade Federal de Pelotas – simoneanadon74@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa que tem como objetivo subsidiar a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia - PPC Geografia da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL. A investigação busca traçar o perfil de discentes e docentes a partir de uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, assim como se ocupa também de análise documental problematizando o atual PPC. A presente escrita, configura a primeira etapa da investigação, uma análise parcial dos dados produzidos através de dois questionários aplicados a docentes e discentes do curso.

A análise contempla dimensões fundamentais para compreender o contexto institucional: perfil sociocultural, condições de permanência, trajetórias formativas e percepções sobre o curso a partir dos sujeitos que o constituem. Os dados dialogam com a produção acadêmica recente sobre identidade docente (MICHIELIN; MARTINS, 2022), currículo e inovação educacional (VEIGA, 2003), e a reprodução das desigualdades educacionais (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002).

Nosso objetivo é refletir sobre os limites e as potencialidades do curso a partir das vozes daqueles que o constroem cotidianamente, propondo um olhar mais contextualizado para construir um currículo que dialogue com os sujeitos do ensino e da aprendizagem e que garantam uma formação mais justa, crítica e conectada com os desafios da docência em Geografia.

2. METODOLOGIA

A metodologia baseou-se em pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, com abordagem mista, utilizando análise documental, estatística descritiva e interpretação crítica dos dados. As fontes principais foram dois formulários avaliativos aplicados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE): um voltado ao corpo docente com 11 respondentes em um universo de 20 sujeitos; outro ao corpo discente com 51 respondentes em um conjunto de 230 sujeitos. Os formulários foram enviados aos participantes através da plataforma “Google Formulários”.

As perguntas foram organizadas em blocos temáticos, como perfil socioeconômico, trajetória formativa, relação com o curso, bem-estar psicológico e experiências de violência institucional. A análise interpretativa dos dados seguiu os pressupostos de cruzamento de dados, e tabulação das informações, permitindo identificar recorrências, tensões e emergências discursivas.

O referencial teórico baseia-se nas categorias de habitus, capital cultural e reprodução social (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002) com o debate contemporâneo sobre inovação pedagógica emancipatória (VEIGA, 2003) e as exigências normativas da nova resolução CNE/CP n.º 4/2024.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados produzidos pelos formulários com docentes e discentes do Curso de Licenciatura em Geografia da UFPel revela um cenário marcado por tensões estruturais e contradições pedagógicas. O perfil das partes evidencia desigualdades profundas: 61,7% dos discentes sobrevivem com renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos, 25,5% com menos de 1 salário. São estudantes, em sua maioria egressos de escolas públicas, 74,4% e que apresentam certa vulnerabilidade social. Constatase a conquista de acesso ao Ensino Superior pelas classes populares, todavia, sem políticas de apoio estudantil tem-se forte impacto na permanência e desempenho de tais estudantes na Universidade. Vale registrar que entre os docentes, 54,5% vivenciam realidades socioeconômicas similares durante sua formação, o que demonstra um ciclo de acesso ao Ensino Superior pelas classes populares.

A infraestrutura precária de funcionamento do curso é denunciada por 87,2% dos discentes e 100% dos docentes. São mencionadas salas degradadas, falta de laboratórios, e ausência de acessibilidade no prédio no qual o curso está alocado. Segundo os entrevistados tal situação inviabiliza atividades essenciais para um melhor enriquecimento pedagógico.

Os discentes 44,7% apontam a falta de estrutura do curso, referindo-se a grade curricular e ao quadro docente. Entre os docentes há o alerta acerca de um encolhimento progressivo das disciplinas de conteúdo geográfico específico e a resistência discente à Geografia Física, contradição preocupante diante da urgência socioambiental.

A saúde mental emerge como barreira silenciosa: 64,4% dos discentes relatam depressão, agravada pela dupla jornada de estudantes trabalhadores e de uma porcentagem, 55,3%, que cuidam de familiares de forma concomitante aos seus estudos. Já entre os docentes 57,1% afirmam não conseguir conciliar vida pessoal e profissional.

4. CONCLUSÕES

A Resolução 04/2024 que estabelece as Diretrizes Curriculares para Formação Inicial de professores da Educação Básica, coloca aos Cursos de Licenciatura o desafio de revisitar seus Projetos Pedagógicos. Nessa direção, cabe aos cursos uma dinâmica de reformulação que não tenha apenas como horizonte atender a nova legislação. Entende-se que essa é uma oportunidade ímpar de avaliar o processo formativo que tem sido vivenciado até o momento no Curso de Licenciatura em Geografia. Nesse sentido, a pesquisa propõe-se a produzir dados que tornem possível conhecer os docentes e os discentes do

curso, saber sobre a relação desses atores com a formação de professores de geografia e ainda, problematizar o atual PPC do curso.

A análise preliminar de dados permite subsidiar as discussões sobre a reestruturação curricular considerando o perfil dos estudantes e dos docentes, bem como suas percepções sobre o ensinar e o aprender no Curso de Licenciatura em Geografia.

Nesse sentido, o currículo do curso necessita ser pensado na relação com os sujeitos da aprendizagem, os contextos existenciais que os dados demonstraram, suas necessidades e suas potencialidades. São estudantes, em sua maioria, trabalhadores que dispõem apenas de um turno para efetivar estudos o que dificulta atividades de extensão e pesquisa, isso precisa ser considerado ao propor o novo PPC.

Questões como a integração entre as disciplinas de Geografia Física, de Geografia Humana, e do ensino de Geografia, precisam ser problematizadas junto ao NDE quando da reformulação curricular. É necessário que o diálogo interdisciplinar seja estabelecido como forma de significar as aprendizagens dos estudantes e mesmo, a ação pedagógica docente.

Por fim, a inovação emancipatória (VEIGA, 2003) requer metodologias ativas que liguem teoria à realidade escolar, além de fóruns permanentes para a (re)construção curricular com discentes, docentes e escolas parceiras. A transformação do curso depende de romper com o tecnicismo, integrando justiça social, saúde coletiva e rigor geográfico para formar professores capazes de mediar os desafios complexos da Educação Básica brasileira, um compromisso ético e político reafirmado pelas vozes daqueles que diariamente constroem a Geografia na UFPel.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MICHIELIN, C. A.; MARTINS, R. E. M. A constituição da identidade docente a partir dos PPCs dos cursos de Geografia Licenciatura da região Sul do Brasil. *Percursos*, v. 23, n. 52, 2022.

NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A. A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 78, p. 15-34, 2002.

VEIGA, I. P. A. Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? *Cadernos Cedes*, v. 23, n. 61, p. 267-281, 2003.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Básica. *Diário Oficial da União*, 03 jun. 2024.